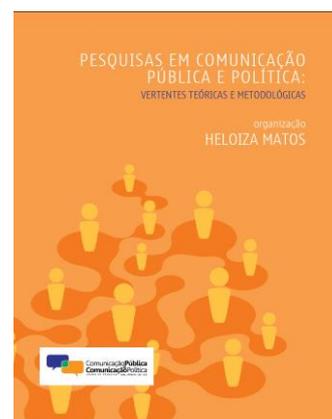


Pesquisas em comunicação pública e política: vertentes teóricas e metodológicas¹

Ethel Shiraishi Pereira

MATOS, Heloisa (Org.). **Pesquisas em comunicação pública e política: vertentes teóricas e metodológicas**. São Paulo: ECA/USP, 2016. 415 p.

A fórmula parece simples: uma pesquisadora que inspira seu grupo a produzir sobre temas da comunicação pública e política na contemporaneidade. Somam-se pesquisadores (em sua maioria relações-públicas) que recebem o estímulo ao estudo por parte de uma coordenadora de olhar atento e criterioso para a seleção de teóricos estrangeiros que discorrem sobre temas como democracia deliberativa, engajamento cívico, capital social, cidadania, mas especialmente sobre métodos de pesquisa em comunicação pública e política, tão necessários para o avanço da pesquisa científica no Brasil. O resultado se converte no livro “Pesquisas em Comunicação Pública e Política: vertentes teóricas e metodológicas”



Simples, obviamente, quando se trata de uma pesquisadora experiente como a professora Heloiza Matos, capaz de ler com clareza cenários políticos e sociais, antecipar tendências e preocupações comunicacionais e, de forma generosa, compartilhar seu

¹ Este livro disponibilizado em e-book é fruto das pesquisas realizadas no Grupo de Pesquisa Comunicação Pública e Comunicação Política – COMPOL, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e CNPq. Disponível para download em: <<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/textos/002792126.pdf>>.



conhecimento com alunos e outros pesquisadores. Quem conhece a rotina da pesquisa sabe que a simplicidade está apenas na aparência: de acordo com Heloiza Matos, organizadora da publicação, “foram três longos anos de leituras, seminários, reuniões e discussões”.

Com isso, para fazer parte do Grupo de Pesquisa Comunicação Pública e Comunicação Política – COMPOL, torna-se necessário disposição para muito trabalho: as traduções, os estudos e as discussões de textos de autores ainda inéditos no Brasil, tais como: Jürg Steiner, Erick Bucy, Lance Holbert, Robert Craig e Heidi Muller, resultam em análises desenvolvidas coletivamente e que mais tarde se revertem em artigos sustentados, também, por autores nacionais e com olhares particulares de um grupo que se consolida e produz seu segundo livro.

Percebe-se que o sucesso do grupo está na mescla entre o conhecimento de pesquisadores experientes e o frescor de jovens pesquisadores, sedentos por estes conhecimentos. Se não bastasse, o grupo se mostra incansável na tarefa de contribuir para a sistematização de processos metodológicos para a pesquisa da comunicação no Brasil.

Fruto da seriedade com que os estudos são produzidos, os 12 artigos do livro, dividido em três eixos temáticos – saúde, educação e “situações de estresse social” (termo utilizado pela professora Heloiza Matos para designar demandas sociais e políticas, tais como migração, orçamento participativo, violência, entre outros) –, oferecem ao leitor interfaces entre a comunicação pública e a comunicação política, com base em autores que tratam da teoria da deliberação como eixo para a compreensão de fenômenos sociais decorrentes do processo da globalização, que afetam o exercício da cidadania e nos conduzem a uma reflexão sobre o atual estágio da comunicação pública e política brasileira.

Os textos apresentados no livro, de acordo com a professora Ângela Cristina Salgueiro Marques, a quem coube a elaboração do prefácio, “dão continuidade e aprofundam perspectivas críticas de abordagem da comunicação pública e da comunicação política instigando-nos a buscar outras formas de experimentar e avaliar seus vínculos com a vida cívica do país, na esperança de que aquilo que faz fronteira entre essas duas formas de comunicação – isto é as relações de poder –, estejam em constante redefinição e questionamento”. Vale destacar que a leitura do prefácio é uma aula à parte sobre os conceitos do livro e nos permite conhecer a evolução do pensamento de Heloiza Matos sobre as



fronteiras e conexões entre comunicação pública e política associados à esfera pública, processos de deliberação, engajamento cívico, entre outros.

A coletânea reflete a preocupação dos autores em pensar as mudanças nas formas de comunicação e interlocução entre as organizações públicas e privadas e seus públicos. Mais do que isso, os cases analisados apresentam novas perspectivas para a comunicação pública, como destaca Heloiza Matos: “me encanta que a comunicação pública, como habilidade cívica, possa ser adotada por cidadãos comuns”. Para a organizadora do livro, “o futuro da comunicação pública está, portanto, no empoderamento das pessoas comuns: tanto na preparação das futuras gerações [...] quanto no reconhecimento e cuidado para com a geração atual”.

Heloiza Matos nos deixa, enfim, além da clara preocupação com o futuro da comunicação pública e o desenvolvimento do exercício da cidadania, a expectativa de que os estudos do COMPOL ampliem o diálogo com correntes teóricas que permitam o reconhecimento de novas funções para comunicação pública, entre elas as funções: identitária, cultural, coesiva, deliberativa, valorativa e curativa.

Ethel Shiraishi Pereira – Mestre em Comunicação e Mercado
pela Faculdade Cásper Líbero | São Paulo | SP | Brasil.
Contato: espereira@casperlibero.edu.br